

Programa voltado para estudantes de sete a 14 anos com problemas de visão pagou R\$ 30 mil em 2.700 armações indicadas para bebês

GDF compra óculos errados

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

A fábrica de óculos do Governo do Distrito Federal anda miope. Ela não fabrica uma única armação com par de lentes. Apenas monta as peças, compradas por licitação. Em alguns casos, os óculos são fornecidos por empresas que nem têm especialização na área ótica. Esses negócios poderiam ser motivo de piada se não estivessem prejudicando a saúde de alunos da rede pública de ensino: para estudantes entre sete e 14 anos, foram encomendados óculos em tamanho que só servem em bebês.

Responsável pela fábrica de óculos, a Fundação Educacional mandou a Central de Compras do GDF adquirir armações tamanho 38 para atender ao Programa Integrado de Saúde Escolar (Pise), direcionado aos alunos de alfabetização à 8ª série. Especialistas em ótica afirmam, entretanto, que o tamanho 38 é para crianças de no máximo três anos de idade.

Para crianças a partir de seis anos, o tamanho indicado é de 40 para cima. Detalhe que passou despercebido pela Fundação Educacional. Tanto que em março gastou R\$ 30 mil para comprar 2.700 óculos infantis montados em armação tamanho 38.

"Isso é para criança muito pequena. A falta de um acompanhamento técnico, no caso de um ótico, acaba permitindo essas aberrações nas licitações", aponta o presidente do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, Sérgio de Abreu Veiga.

O detalhe é que a Fundação

Educacional manda comprar as armações e as lentes antes de ter definida a demanda. Numa lista de 107 receitas para alunos de escolas do Paranoá e de São Sebastião, que chegou à fábrica de óculos na última semana, não havia pedido algum de armação tamanho 38. Apenas de tamanho 40 para cima.

Apesar disso, a coordenação do programa de Saúde Escolar garante que o tal 38 tem muito saída. E argumenta que tamanho de óculos é apenas uma questão de ponto de vista. "Óculos podem variar que nem fôrma de sapato. Uns são mais apertados, outro mais folgados, mas ambos podem ter a mesma numeração", justifica Pedro Alcântara, coordenador do programa da Fundação Educacional, que não é especia-

lista na área de oftalmologia e sim em saúde pública.

"Isso é explicação de quem não conhece o processo de fabricação de óculos. Estou no ramo há 14 anos e nunca vendi para uma criança de sete anos óculos no tamanho 38. Não seria indicado", rebate o presidente do Sindicato das Óticas do DF (Sindiótica), Paulo Targino.

A fábrica de óculos do GDF tem apenas cinco funcionários. Na verdade, funciona como uma central de armazenagem de armações e lentes. Tem sede numa sala da Fundação Educacional no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). A fábrica, na prática, realiza a montagem das lentes nas armações. E às vezes a Fundação manda comprar os óculos prontos, como ocorreu em licitação realizada em março, quando foram adquiridas 4.500 unidades. Destas, 2.700 tinham tamanho inadequado para os estudantes da rede pública de ensino.

A empresa vencedora, que tem o sugestivo nome de Contreko Comercial Ltda, venceu grandes concorrentes sem nem ter especialidade no ramo. Participaram da licitação o Fujioka Cine-Foto Som, Comprol Comércio de Produtos Óticos e Ótica Internacional.

O gerente das Óticas Fujioka, Fernando de Castro, conta que alertou a comissão da Cen-

Comissão Permanente de Licitação de Serviços e Materiais			
Presidente			
ANEXO I			
DISTRITO FEDERAL			
SECRETARIA DE FAZENDA			
CENTRAL DE COMPRAS			
ANEXO I			
ITEM	QUANT.	UNID.	ESPECIFICAÇÃO
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL			
GRUPO 19 - MATERIAL PARA USO EM HOSPITAIS, CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS, LABORATÓRIOS E DE PRIMEIROS SOCORROS			
SUBGRUPO 06			
01	4.517		Óculos infantil montados com armação em Zillo, modelo unissex (FUVU), lente oftálmica de primeira qualidade, de 65mm, transparente, orgânica, em graus variados segundo as prescrições do médico oftalmologista, acondicionados individualmente, nos seguintes tamanhos:
1 - Armações:			
1. - Tamanho 38			
2.711 unidades, sendo:			
• 1.084 unidades na cor cristal; • 542 unidades na cor bege (claro); • 542 unidades na cor marrom (claro); • 543 unidades na cor cinza (claro).			

EM MARÇO, FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ENCOMENDOU ÓCULOS TAMANHO 38

tral de Compras do GDF durante o processo licitatório que o tamanho 38 era muito pequeno. "Alertei que tal tamanho não caberia em criança de idade escolar. Chegamos a levar uma amostra do que era uma armação 38 para que depois não ocorresse problema de troca de produto", lembra.

Apesar da advertência, o pedido foi mantido. E a Contreko venceu a licitação. A empresa é do tipo "fazemos qualquer negócio". Seu ramo de atividade é para lá de variado. Segundo o registro na Junta Comercial do DF, estão listadas nada menos que 22 atividades comerciais, entre elas, a venda de produtos veterinários, arti-

gos pirotécnicos, de caça e pesca, tecidos, tapetes, além de plantas e flores. Mas nada é mencionado em relação a produtos de ótica.

A direção da Central de Compras do GDF informou que a modalidade da licitação se limitou a avaliar o menor preço, o que de fato a empresa apresentou. A Contreko se comprometeu a entregar os óculos por R\$ 10,63 cada. Mas a capacidade técnica da empresa é questionável.

Segundo a Central de Compras, deve estar expressa na razão social da empresa a atividade no setor ligado ao material licitado. Apesar de não atender a essa exigência, a Contreko mesmo assim

"ÓCULOS SÃO COMO FÔRMA DE SAPATO. UNS SÃO MAIS APERTADOS, OUTRO MAIS FOLGADOS, MAS AMBOS PODEM TER A MESMA NUMERAÇÃO."

PEDRO ALCÂNTARA,
coordenador do Programa Integrado de Saúde Escolar

recebeu do GDF certificado de cadastro das empresas habilitadas a participar da licitação dos óculos.

O Conselho Brasileiro de Óptica alerta que, para fornecer esse tipo de produto, a empresa é obrigada a ter também licença da vigilância sanitária. A empresa que abocanhou a licitação de R\$ 50 mil não apresentou tal documentação, que não também não foi exigida. "A fabricação de óculos tem de ser muito bem fiscalizada e acompanhada por um óptico", reforça o presidente do Sindiótica. O **Correio** procurou a Contreko. O proprietário da empresa, Maciel Rodrigues, se limitou a dizer que participou da licitação representando um fabricante de óculos com sede fora do Distrito Federal.

O coordenador do Programa de Saúde Escolar, Pedro Alcântara, admite que teve problemas com a qualidade de armação da empresa vencedora. "Fizemos uma análise da amostra e a armação quebrou, mas depois a empresa substituiu por outra", conta. Alcântara garante que, apesar do tamanho inadequado segundo os especialistas, todos os óculos foram entregues e já distribuídos entre alunos exclusivamente da primeira série.